

PROJECTO DE CARTA ARQUEOLÓGICA SUBAQUÁTICA DO CONCELHO DE LAGOS

TIAGO MIGUEL FRAGA Associação Dinamika¹

RESUMO O projecto de carta arqueológica subaquática do Concelho de Lagos tem como objectivo a localização, identificação e valorização do património cultural subaquático do Concelho e ao mesmo tempo desenvolver o nosso conhecimento sobre a interface marítima de Lagos e seu tráfego. Apresentamos alguns dos resultados das campanhas arqueológicas deste projecto e os objectivos ainda por cumprir. Este projecto é promovido pela Câmara Municipal de Lagos, com o apoio de diversas instituições locais, regionais e internacionais.

PALAVRAS-CHAVE Gestão de património, metodologia, arqueologia náutica

1. CARTAS ARQUEOLÓGICAS

Tradicionalmente a elaboração e gestão de inventários de património ou cartas arqueológicas tem sido da responsabilidade de organismos centrais (Divisão, 2002, p. 277). Desde a década de 80 do século XX, que através do IPPAR se elabora sistematicamente o registo das estações arqueológicas em meio terrestre (Real, 1995, p. 11). Na mesma década a inventariação do património cultural subaquático foi desenvolvida pelo M.N.A (Blot e Blot, 1990-1992). Com a criação do IPA e o CNANS em 1997 ocorre a fusão das cartas de meio terrestre e meio aquático no sistema Endovélico, desenvolvido pela Divisão de Inventariação (Divisão, 2002). No presente tempo a manutenção e actualização do Endovélico cabe à Direcção-Geral do Património Cultural. Também em 1997 inicia-se o primeiro levantamento de Carta Arqueológica dos Açores (CASA) através de um protocolo entre o INA e CNANS (Mateus, 2011). Actualmente o CASA é desenvolvido pela DRC Açores /Garcia, 2004). Em 2006 inicia-se o Projecto de Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Lagos (PCASCL), a pesquisa sistemática da área marítima do concelho de Lagos com o intuito de identificar e cartografar o património cultural subaquático (PCS). Este demarca-se por ser uma iniciativa do poder local que toma a seu cargo uma responsabilidade dos organismos centrais. Actualmente este modelo de gestão tem seguimento na Carta Arqueológica Subaquática do Litoral de Cascais, sob a responsabilidade da Câmara Municipal de Cascais (Freire e Fialho, prelo).

2. PCASCL

O Projecto de Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Lagos serve três propósitos:

- 1) Avançar o conhecimento sobre navios através da promoção de futuros projectos de investigação no PCS localizado;
- 2) Integrar na Câmara de Lagos o PCS no planeamento do desenvolvimento sustentado;
- 3) Promover o turismo cultural através de exposições, itinerários subaquáticos e enriquecimento das oportunidades culturais.

3. METODOLOGIA

De certa forma o projecto de Lagos trabalha duas dimensões distintas que se complementam. Uma dimensão científica e uma dimensão de gestão de património cultural. Na científica focamos o estudo do património cultural submerso na zona do concelho de Lagos enquanto fonte de saber sobre a evolução da própria Cidade. Na gestão cultural, localizamos e identificamos património que possa enriquecer a oferta cultural da cidade e ao mesmo tempo garantir a sua defesa.

A maneira mais simples de concretizarmos estes objectivos seria dividir a área de trabalho por grelhas de sondagens e efectuar missões de campo sistemáticas. Porém, devido à extensão da área a ser intervencionada pelo projecto, decidimos por uma metodologia por fases, na qual cada fase operava sobre os resultados da anterior (fig. 1).

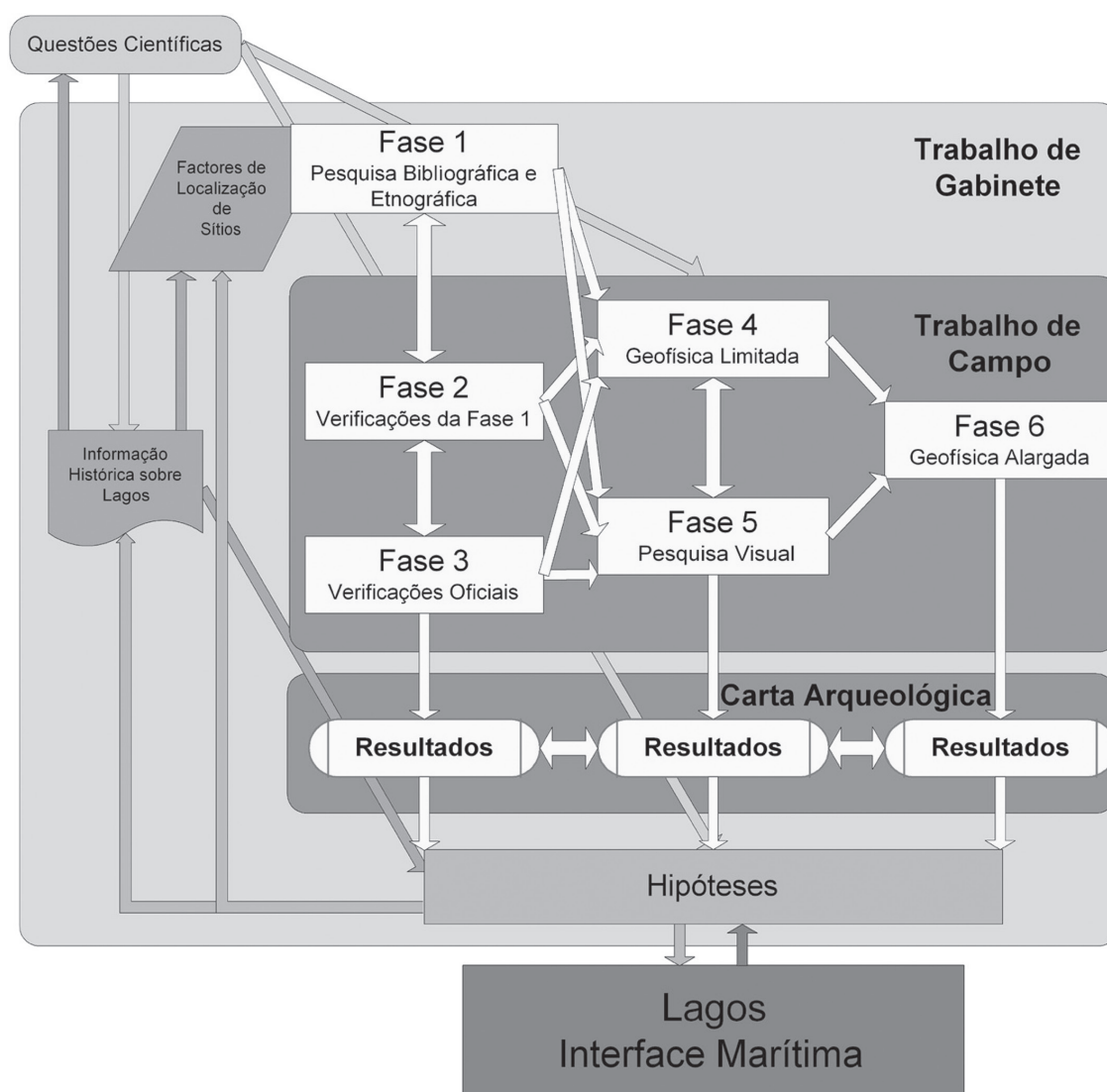
1. Rua da Paz, Vivendas Pinto, 8125 Quarteira.

A fase um operava a partir de trabalhos anteriores, em conjugação com investigações bibliográficas e etnográficas com o objectivo de elaborar uma cartografia preliminar composta por áreas onde incidir os trabalhos. A fase dois e três, vertentes operacionais de campo, eram constituídas por missões pontuais, concentradas sobre pontos indicados na fase um. Após, com as fases quatro e cinco, ambas de prospecção, a quatro de geofísica e a cinco de verificação de alvos por mergulhadores, desenvolveu-se os trabalhos em área. Por último a fase seis, consiste na prospecção sistemática de toda a restante área do projecto.

Esta metodologia permitia-nos concentrar recursos nas zonas mais críticas do projecto e garantir resultados em todas as fases (Fraga, Marreiros e Jesus, 2007, p. 26-33).

4. RESULTADOS

No ano de 2006, na fase um determinamos o potencial de património cultural subaquático na orla marítima de Lagos referente a estações arqueológicas náuticas (Fraga, 2007a). Marcamos 12 zonas de interesse onde dedicar esforços durante a fase dois (fig. 2). No mesmo ano, na fase dois prospectamos dez pontos e concentramos os trabalhos em cinco das doze áreas. Estes trabalhos, maioritariamente de prospecção visual, resultaram em espólio isolado e descontextualizado desde a época clássica até à Idade Contemporânea e na localização de dois naufrágios (Fraga, Jesus e Marreiros, 2007). Estes, um contemporâneo e outro desconhecido, foram localizados graças à partilha de informações pelo Instituto Hidrográfico (Fraga, 2007a).



1. Metodologia adoptada para o projecto.

Em 2007, tentamos determinar mais estações arqueológicas submersas em três das áreas delimitadas. Apesar da identificação e recolha de mais artefactos isolados não localizamos mais estações arqueológicas em duas das três áreas. Na terceira área, confirmamos a existência de três núcleos compostos por âncoras de diversas nacionalidades e épocas (Fraga, 2007b). Baptizado de "cemitério" de âncoras, foi proposto para a criação de um itinerário virtual em cumprimento do terceiro propósito do projecto (Jesus, Fraga e Marreiros, 2007).

Em 2008, localizamos mais três naufrágios baseados em dados recolhidos e pela partilha de informações. Iniciamos a fase quatro do projecto com uma campanha de geofísica que resultou num aumento de pontos (202) para missões pontuais. Das quais seleccionamos 19 alvos preferenciais, por serem de formato semelhante a estações arqueológicas já identificadas (Fraga, 2008).

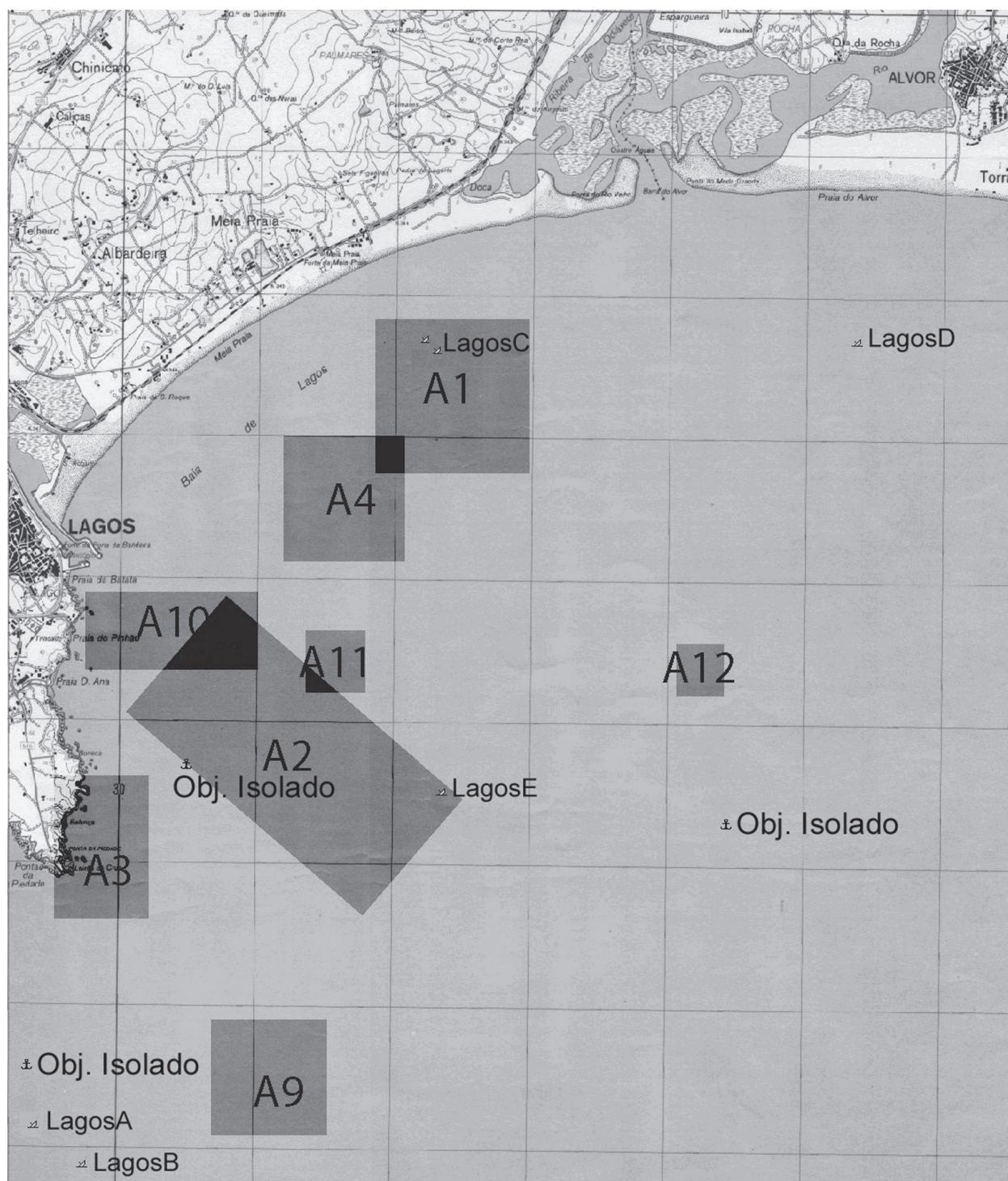
Em 2009 o trabalho de campo do projecto foi concebido como estágio, no âmbito da Pós-graduação de Arqueologia Subaquática, desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Tomar e pela Universidade Autónoma de Lisboa. Assim, foi importante ter em atenção a concretização dos objectivos pedagógicos, mas também dos propósitos científicos do projecto (Fraga, 2009). Não obstante terem-se cumprido os objectivos propostos para 2009, logramos acrescentar estações arqueológicas relevantes às conhecidas do projecto (fig. 3). Também em 2009 de acordo com o primeiro propósito do projecto, iniciou-se um segundo projecto de investigação científica focado num das estações localizadas (Fraga e Martins, 2009).

5. A ESCOLHA DE LAGOS

Lagos, pela sua posição estratégica e morfologia costeira, era o melhor ancoradouro disponível para acolhimento dos navios provenientes do Mediterrâneo, antes de se aventurarem para o Atlântico (Barbosa 1993, p. 24). Esta condição permitiu a predominância de Lagos como cidade marítima na zona do Barlavento Algarvio. Com as suas origens no período pré-histórico (Morán, 2006), as óptimas condições de fundeadoiro da área de Lagos, em conjugação com achados na ribeira de Besafirim, apontam para a existência de uma cidade marítima pré-romana (Blot, 2003, p. 275). A cidade de Lagos mantém-se como uma cidade marítima relevante ao longo do tempo. Foi um dos principais portos da antiguidade na zona do barlavento algarvio (Formosinho, 1992, p. 29). Foi uma das localidades fortificadas que protegeram a capital muçulmana de Silves (Coutinho, 2001, p. 13). Fez parte da linha de defesa costeira portuguesa e um importante porto de escala medieval nas rotas do comércio internacional que na época ligavam o Mediterrâneo aos importantes centros mercantis do Norte de África (Loureiro, 1991, p. 16-17). Estas rotas, aliadas às tensões existentes entre Cristãos e Muçulmanos, são o palco perfeito para o curso português (Barbosa, 1993, p. 25). Lagos com uma experiência marítima no campo militar e civil, é escolhida para porto de apoio de retaguarda das praças de Marrocos (Barbosa, 1993, p. 25). Essa capacidade destaca novamente Lagos aquando a escolha de uma base marítima, pelo Infante D. Henrique, para as expedições dos Descobrimentos (Coelho, 1992, p. 13). Em Lagos ficaram sediadas as primeiras casas de feitoria, responsáveis pelas feitorias de Arguim e da Mina, no norte de África (Coelho, 1992, p. 13).



2. Áreas demarcadas de especial interesse.



3. Resultados até 2009.

Loureiro afirma que: Em 1460, data da morte do Inf. D. Henrique, Lagos detinha a preponderância, entre todos os portos nacionais, no comércio com o litoral oeste-africano a sul do cabo Bojador, baseando o seu crescimento económico e desenvolvimento urbano nas relações mercantis com o continente africano (Loureiro 1991, p.65). O acesso a água potável, as boas zonas de variação e as amplas áreas de ancoragem, são as razões que levam as embarcações a escolher Lagos como ponto de para-

gem de preferência, mantendo-se a cidade como um dos principais portos de abastecimento do Algarve. Porém, a morfologia costeira de Lagos obriga a cuidados especiais já que desembarques fáceis também significavam fragilidade na defesa de Portugal. Facto recordado muitas vezes à Coroa, levando a uma preocupação acrescida na sua defesa (Iria, 1976, p. 6). "carta enviada ao Rei D. José o governador do Reino do Algarve, faz notar a respeito de Lagos que «este lugar era a chave do reino por ser situado na costa do mar, com

uma baía onde podia dar fundo mais de 200 naus de guerra e uma praia onde em poucas horas se podia fazer desembarque de um grande exercito» (Paula, 1992, p. 20).

O declínio de Lagos como principal cidade marítima, ocorre nos finais do século XVIII com o terramoto de 1775. Este, além de arrasar completamente a cidade de Lagos, foi também responsável pelo assoreamento da barra de acesso ao porto (Centro de Estudos Gil Eanes, 1996, p. 140).

No século XIX a Cidade de Lagos continua a ser uma cidade marítima com uma relevante comunidade piscatória (Paula, 1992, p. 74). A decadência geral do sector das pescas eliminou nos últimos anos do século XX o grosso desta actividade em Lagos. Actualmente além das actividades piscatórias, a vertente marítima de Lagos encontra-se virada principalmente para o turismo recreativo.

Como anteriormente se referiu, devido à sua localização privilegiada Lagos foi um importante porto de passagem de navios, o que ao longo dos séculos contribuiu, para a presença nas suas águas de um rico património cultural subaquático. No mínimo existem registados na zona de Lagos, três naufrágios do período Moderno, identificados por mergulhadores (CNS 22233, 22780, 23483). Do período contemporâneo existe o relato da descoberta de um naufrágio (CNS 28513). Estes poderão, ou não, corresponder a alguma das oito referências bibliográficas sobre perdas de navios na área da baía de Lagos:

- 1566 Nuestra Señora de la Concepción (CNS 29344)
- 1593 Santa Ana (CNS 29312)
- 1628 Nuestra Señora de la Muela (CNS 29313)
- 1727 Saint Joseph (CNS 29354)
- 1785 Anónimo (CNS 29735)
- 1815 Anónimo (CNS 29342)
- 1826 Bergantim (CNS 29347)
- 1830 São José (CNS 29346)

6. CONCLUSÕES

O desenvolvimento da carta arqueológica portuguesa tem sido efectuado principalmente pelos organismos centrais. Com o diminuir da capacidade dos organismos centrais e com o aumentar da consciência do valor desse património a nível local, nos últimos anos o poder autárquico têm intervindo directamente no desenvolver destas cartas a nível regional. O PCASCL, promovido pela Câmara Municipal de Lagos, marca o início do poder local como interveniente directo na elaboração da vertente subaquática de uma carta arqueológica. Do ponto de vista municipal a disponibilização da informação recolhida durante o projecto à autarquia, é uma mais-valia para a sua valorização como importante cidade dos Descobrimientos portugueses. O

aumento do conhecimento do seu património histórico submerso permite a sua referência no panorama nacional da arqueologia subaquática portuguesa. Sob o panorama nacional este projecto estuda, valoriza e dá a conhecer um rico e singular património subaquático existente nas costas portuguesas. Tendo por base uma metodologia de cinco fases, calendarizadas por quatro anos, o PCASCL resultou num contributo substancial para a carta arqueológica portuguesa com a localização de cinco naufrágios, diverso espólio descontextualizado e a promessa da existência de mais património nas restantes duas centenas de alvos, descobertos no âmbito do projecto. A incerteza da continuidade deste projecto-piloto em Portugal não afecta o seu contributo arqueológico para a região. As descobertas que originou permitiram a criação de um novo projecto de estudo e valorização de uma estação arqueológica em Lagos e estabeleceu condições para um futuro itinerário arqueológico subaquático em Lagos.

AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Presidente da Câmara Dr. Júlio Barroso e ao Professor Doutor Rui Loureiro por todo o apoio prestado. À Dr.ª Elena Mórán pelo seu valioso aconselhamento. A toda a excelente equipa que trabalha nos serviços municipais por toda a sua dedicação para resolver a logística do projecto.

Ao Professor Doutor Luís Filipe Vieira de Castro, à Universidade Texas A&M e aos alunos que participaram no projecto. Ao Professor Doutor Adolfo Silveira Martins, à Universidade Autónoma de Lisboa, à Professora Doutora Alexandra Figueiredo, ao Instituto Politécnico de Tomar e todos os alunos que participaram no projecto. À Algarve Archaeological Association por tudo que fizeram pelo projecto.

Aos voluntários e instituições que acreditaram no projecto e que fornecerem tempo, meios e apoios financeiros nomeadamente Clube de Vela de Lagos, Centro de Mergulho Científico da Universidade do Algarve, Centro de Estudos Marítimos de Lagos, Armadores de Lagos, Osmos(is), OpenWaters, BlocoD, Grupo de Estudos Oceânicos, Instituto Superior Técnico, Blue Edge, Marina de Lagos, Water World, FunConservation e Instituto Hidrográfico.

À equipa da Associação Dinamika por todo apoio logístico e financeiro.

Por último aos meus técnicos incansáveis, inabaláveis, recursos basilares deste projecto. João Figueiras Marreiros, Luís Filipe de Jesus, Alan Wilson e Christiane Kelkel. Um sentido agradecimento.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, P. G. (1993) – O porto de Lagos no final da Idade Média: Algumas Reflexões, In *Cadernos Históricos Lagos IV*. Lagos: Comissão Municipal dos Descobrimentos, p. 15-26.
- BLOT, M. L. P. (2003) – *Os Portos na Origem dos Centros Urbanos: Contributo para a arqueologia das cidades marítimas e flúvio-marítimas em Portugal*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- BLOT, J.-Y. e BLOT, M. (1990-1992) – Problématique d'une recherche entreprise pour le compte du Museu Nacional de Arqueologia (M.N.A.) de Lisbonne dans le cadre du programme de recensement du patrimoine culturel immergé. *O Arqueólogo Português* Lisboa S. IV, 8/10, p. 469-85.
- REAL, F. (1995) – Prefácio. In *Carta Arqueológica de Portugal* v.3 Lisboa: IPPAR. p. 13.
- CENTRO DE ESTUDOS GIL EANES (1996) – *Fontes Setecentistas para a história de Lagos*: Lagos: Centro de Estudos Gil Eanes.
- COELHO, A. B. (1992) – Introdução. In *Lagos, Evolução Urbana e Património*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, p. 12-15.
- COUTINHO, V. (2001) – *Dinâmica defensiva da Costa do Algarve do Período Islâmico ao século XVIII*. Portimão: Instituto de Cultura Ibero-Atlântica.
- DIVISÃO DE INVENTÁRIO DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ARQUEOLOGIA (2002) – Endovélico: Sistema de Gestão e Informação Arqueológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Lisboa 5: 1, p. 277-283.
- FORMOSINHO, J. (1992) – A Lenda da sua Fundação no Paul. In *Lagos, Evolução Urbana e Património*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, p. 29.
- FRAGA, T.M. (2007a) – *Projecto de Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Lagos 2006*. [Relatório]. Acessível no IGESPAR, Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática, Lisboa. Portugal.
- FRAGA, T.M. (2007b) – *Relatório de progresso PCASCL 2007* [Relatório]. Acessível no IGESPAR, Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática, Lisboa. Portugal.
- FRAGA, T.M. (2008) – *Relatório final PCASCL 2007/8*. [Relatório]. Acessível no IGESPAR, Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática, Lisboa. Portugal.
- FRAGA, T.M. (2009) – *Projecto de carta arqueológica subaquática do concelho de Lagos 2009*. [Relatório]. Acessível no IGESPAR, Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática, Lisboa. Portugal.
- FRAGA, T.M.; JESUS, L. e MARREIROS, J.M.F. (2007) – Resultados do plano de sondagens do património submerso no concelho de Lagos: Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Lagos. *Vipasca Arqueologia e História*. Aljustrel 2: 2, p. 711-719.
- FRAGA, T.M.; MARREIROS, J. M. F. e JESUS, L. (2007) – *Contos Inacabados: A história submersa de Lagos*. Lagos: DPMCD – Câmara Municipal de Lagos.
- FRAGA, T.M. e MARTINS, A.S. (2009) – *Projecto de estudo de um naufrágio meia praia b – provável Canhoneira Faro*. [Relatório] Acessível no IGESPAR, Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática, Lisboa. Portugal.
- FREIRE, J. e FIALHO, A. (No prelo) – Carta Arqueológica Subaquática do Litoral de Cascais (2009). *Al-mandan*.
- GARCIA, C. (2004) – A Importância Histórica dos Açores e o seu Património Arqueológico Subaquático. *Revista Atlantis Cup*, Clube Naval da Horta, p.31 e 32.
- IRIA, A. (1976) – *Da importância Geo-política do Algarve na defesa marítima de Portugal nos séculos XV a XVIII*. Lisboa: Academia Portuguesa de História.
- JESUS, L.; FRAGA, T.M. e MARREIROS, J. M. F. (2007) – *Projecto de itinerário subaquático virtual – Âncoras*. *Computer Applications in Archeology 2007* [CD-ROM], Leiria: IPT.
- LOUREIRO, R. M. (1991) – *Lagos e os Descobrimentos até 1460*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.
- MATEUS, B. B. (2011) – Arqueologia Subaquática nos Açores: O Balanço de 15 anos de trabalhos na região. *Actas do Segundo Seminário Arqueomac*. La Restinga Canárias.
- MORAN, E. (2006) – Arqueologia urbana no centro histórico de Lagos: Estratégia de intervenção e balanço dos resultados obtidos. *Xelb* 6, p. 103-110.
- PAULA, R. M. (1992) – *Lagos, Evolução Urbana e Património*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.